

O NOVO CÁVADO

HEBDOMADÁRIO REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES REGIONAIS

Director, proprietario e editor—**João Amandio**

Redacção e Administração—*Largo Tomaz Miranda—Espozende*

Composição e Impressão—*Tip. "Cávado"—Espozende*

AD PERPETUAM REI MEMORIAM

DUAS PALAVRAS — RECAPITULANDO — RESPONDENDO Á LETRA

Antes de responder ás caluniosas e destemperadas acusações e referencias de *A Verdade*—que mais magoam pela maldade que refletem e grosseria com que escriptas, do que pelo que podiam conter de deprimente para nós, ainda quando verdadeiras—queremos deixar nitidamente frisado e bem asente que não fomos nós quem colocamos a questão no pé em que está.

Nesta nossa linda terra de Espozende, onde todos nos conhecemos as virtudes e os defeitos, nada soffreria o nosso character se nos abstivessemos de traçar uma linha sequer de defeza ou desafronta.

A caravana passaria; a lua da mesma forma continuaria a rolar no espaço inundando a terra com a sua luz prateada; e apenas de anormal a perturbar a tranquillidade do povoado, um latido que se perderia no socego da noite, inofensivamente...

Nada mais.

Para isso, porem, careciamos de resignação evangelica; e nós miseros mortaes que somos, temos de confessar-nos impotentes para nos dominar e receber friamente, de braços cruzados e animo sereno, as arremetidas inqualificaveis e os despropositos de quem quer que seja, que pelo campo para onde levou a discussão e pela maneira como a conduziu, bem demonstra ser muito pouco.

Mas acabou-se. Isso não é commosco.

Nós, pela nossa parte, o que podemos declarar é que, firmados na verdade, iremos, sem receio e sem desfalecimentos, até onde fôr preciso ir, combatendo-os com as mesmas armas com que nos combaterem, embora sem fazer uso dos mesmos processos, lamentando apenas, penalizados, que sejam contereaneos nossos que nos forcem a desviar da linha que tinhamos traçado e a abandonar por um pouco a nossa costumada correção, obrigando-nos a descer ao charco para onde nos puxaram e donde acintosamente nos provocam.

Dada esta explicação, aliás necessária, a todos os leitores e especialmente aos que como nós nasceram e vivem aqui e que, por consequencia, com mais auctoridade podem julgar-nos a todos pelo conhecimento directo que teem das pessoas e dos factos que se vem discutindo e vão discutir, fica cumprido o nosso dever.

* * *

O *Primeiro de Janeiro*, de 18 de junho ultimo, sob a epigrafe "*Interesses de Espozende*" e com o sub-titulo "*Conferenciando com o Ministro do Interior*", trouxe á publicidade que a comissão do P. Liberal de Espozende estivera naquele dia em Lisboa, acompanhada do respectivo administrador, conferenciando com os snrs. Ministros do Interior, Justiça e Instrução sobre *interesses locais*.

Não deixamos, que a noticia transitasse livremente em julgado pois sabiamos o que levára á capital a celeberrima co-

missão, por signal constituída apenas pelo snr. João Barros; e assim, restabelecendo a verdade, opuzemo-nos a que se cobrissem com as luzidias penas de pavão que desejavam tomar para enfeite, descobrindo-lhes o jogo e chamando ás cousas pelo seu legitimo nome.

Em um "*Ad perpetuum*"—o primeiro—ao mesmo passo que nos lamentamos por vêr que a nossa terra era votada ao ostracismo, fomos ilucidando o povo,—cuja bôa fé e simplicidade era facil de ludibriar com tão pomposa noticia,—de que nos Ministerios ali citados simplesmente se tratava de politica e de arranjos particulares.

Artigo politico e impessoal esse nosso—cheio de verdades e de merecidas censuras—nele destacavamos o desamor a que votada Espozende, que nada lhes deve, não discutindo, porem, o direito que lhes assistia de tratarem dos seus interesses pessoases, mas tão só salientando o que de desprestigiado havia para eles no facto de quererem passar-nos ou de consentirem que nos passassem o conto dos... *interesses locais*.

Foi o diabo!

Escangalhada a egrejinha, demonstrado como ficou que a *agua de cheiro* não passava de... *tinta ruim*,—os nossos adversarios que sempre que podem nos atacam, afastando muitas vezes escrupulos para torcer a verdade, a seu bel prazer, como quem torce um vime;—os nossos adversarios que sempre que se lhes depara ensejo não nos poupam, e ainda mesmo quando o não tem, não se esquecem de magoar-nos e de ferir-nos;—os nossos adversarios, diziamos, partindo do principio—aliás exacto—de que fôra José de Abreu quem escrevera o artigo, vieram desforçar-se e ataca-lo na *Verdade*, com quê?... Com a transcripção de um suelto que o nosso illustre colega de Braga *O Lusitano* tinha publicado ha tempos e no qual se dizia que José de Abreu, durante o tempo que exerceu o cargo de administrador daquela cidade apenas ali fôra umas 3 vezes e que a sua nomeação obedecia ao fim oculto de o habilitar a um logar no Governo Civil,—referencias estas que o *Noticias do Norte* corrigiu logo na parte em que havia inexactidões devidas a má informação prestada ao *Lusitano*.

O grande crime!..

Na sua pequenez moral, *A Verdade*, com o seu ódio torvo e máu, esqueceu-se de que, por diferentes vezes, noticiára as visitas que, semanalmente José de Abreu costumava fazer á sua terra.

Respondeu-lhe este jornal criticando-a ligeiramente e lembrando-lhe que se nós tambem quizessemos transcrever, iriamos buscar ao *Combate* e ao *Petardo* cousas do *arco da velha*, escriptas por outros, que não por nós.

E porque nos aborreceu e enojou o mesquinho procedimento dos snrs. que pontificam no referido semanário local

que nos vieram molestar e afrontar, num gesto de vingança, por não os termos deixado passar a *fita* dos *interesses locais*; e o nosso feitio não nos permite silêncios que possam ser tomados á conta de cobardia,—em a segunda edição do n.º 112 deste jornal em que se fazia ao povo convite para votar na lista dissidente, respondemos-lhes com todas as letras retribuindo-lhes o ataque pessoal, e informando o publico do que a tal comissão fôra fazer aos 3 referidos ministerios.

Ardeu Troia!

E ardeu Troia porque estes sujeitos parece que se julgam intangiveis, supondo-se talvez com direitos que não querem reconhecer aos outros!

Parvos que eles são, se tal pensam!...

O tempo que tudo cura, cura-los-ha tambem, descancem.

Nós, pela parte que nos diz respeito, havemos de contribuir para isso, na medida das nossas forças.

Porque aqui, tenham tambem a certeza plena e absoluta, ninguem foge á discussão, nem se encolhe de medo.

E... e *rira bien*...

Fiquem-se com esta.

Mas continuando:

Sob a mesma epigrafe que tomamos para esses artigos e que de novo uzamos hoje, responderam-nos os da *Verdade*... *sem tom, nem som*.

Manhosamente o fizeram, não reste duvida, afim de desviar a confenda do *campo do ridiculo* para...o campo do *martirio* e da calúnia.

E assim vieram dizer-nos, trapaceando, é claro:

—Que *Manoel Boaventura* fôra demitido do lugar de professor, por constar ter aderido á *monarquia trauliteira*, do que levára recurso, tendo-lhe sido *roubado* o processo, acrescentando á guisa de comentario: «e são estes os honestos que vem a publico atirar lama a quem lhes está muito superior.»

—Que o *dr. João Barros*—um intruso que nada fez pela sua terra, dizem eles, assim num *faz que anda mas não anda*—fôra o pómo da discordia por ser nomeado Oficial do Registo Civil; e

—Que o *dr. Alexandre Torres*, administrador do concelho por ser presidente da Camara, apenas ganhava 700 reis diarios, ao passo que aqui em Espozende havia quem tivesse acumulado o lugar de secretario da Camara com o de administrador, recebendo—*uma subvenção do Governo que orçava por uns cem mil reis por mês*».

Mas quem foi que criticou o snr. dr. Alexandre Torres por receber os proventos do lugar de administrador, grandes ou pequenos que eles sejam?

Quem negou ao snr. João Barros o direito de, por si ou pelo seu partido, trabalhar no sentido de conseguir uma colocação official?

Porventura alguém discutiu a sua nomeação ou contra ela protestou?

Porventura quando o nomearam interinamente facultativo municipal ou quando definitivamente nomearam para esse lugar o snr. dr. Ramiro de Barros Lima, este jornal ou qualquer pessoa falou a tal respeito?

Quem censura Manoel Boaventura por empregar os seus esforços para ser reintegrado no magisterio primário?

Quem lhe apouca os merecimentos, se nós sabemos, como todos sabem, que Manoel Boaventura vale intellectualmente muito mais que todos os *assiduos* rabiscadores daquela gazeta?

Quem lhe roubou o processo?

Quem lhe atirou lama?

Nós percebemos.

O escrevinhador de *A Verdade* é que *atira muito regularmente, e sempre que pode*, com a verdade para longe, no intuito de melhor servir os seus fins e os da *grei*, quaes são o *desvirtuar e torcer a discussão ao sabor das suas conveniencias, de modo a não ficarem mal colocados*.

O jogo é claro.

Mas não embarcamos, estejam certos.

Hão-de encontrar-nos sempre neste lugar, confirmando o que escrevemos, porque a verdade é uma e só uma e sempre uma.

E a nossa pena—seja dito mais uma vez—o que censurou e criticou com inteira justiça e no uso de um direito que ninguem pode contestar-nos, foi o facto de se dizer que essa comissão conferenciára com os Ministros do Interior, Justiça e Instrução sobre *interesses locais*, quando as conferencias—se as houve—apenas tiveram por objectivo a resolução de assuntos de interesse meramente pessoal, que corriam por aqueles 3 ministerios.

Nisto apenas o nosso reparo—aliás muito natural, muito legitimo e muito bem cabido.

Vamos agora ao resto para finalizar.

Disseram eles que *«aqui em Espozende houve quem recebesse o ordenado de Secretário da Camara, de administrador do concelho em comissão e uma subvenção do governo que orçava por uns cem mil reis por mês»*.

Respondemos-lhe pela forma que os leitores deviam ter visto e que transcrevemos para melhor ilucidação:

«Mas em que consiste o extraordinario do caso?»

Ignoram, porventura, os redatores daquêlê jornal—dos quaes nunca nos constou que lançassem fóra o dinheiro que legitimamente possam perceber—que o *desempenho de qualquer comissão, equivale, para todos os efeitos, ao exercicio das funções ordinarias do empregado, incluindo o direito ao vencimento pago pela corporação a que a que pertence?*

Parece que sim.

Recebeu, pois o snr. José de Abreu, como *Secretario da Camara*, só o que a lei lhe dava—nada mais.

E como *administrador do concelho de Espozende*, tambem nunca teve outro vencimento senão o que actualmente percebe o snr. dr. Alexandre Torres—700 reis diarios—sem subvenção.

Acumulou 2 lugares?

E' precisamente o que se dá agora com aquele cavalheiro e o que se tem dado sempre na administração de Espozende.

Acumulou-os, porem, sem mais ajudas—limpos e secos.

Temos portanto, em ultima analise, de reconhecer que o tal «atreuimento e falta de vergonha» que *A Verdade* desprimorosamente nos quer attribuir, é perfeitamente igual—na peor das hipóteses para nós.

E ponto...»

Ora o *pasquineiro* que parturejon aquelas diatribes, sem valor algum, contra José de Abreu, vendo o «**E ponto**» com que finalisavamos a meia duzia de linhas de resposta, *tomou-o talvez* á conta de receio ou de cobardia nossa, porque a *sua crassa ignorancia*, muito superficialmente coberta de verniz, *não lhe deixou vêr mais longe*, e em o n.º de *A Verdade* de 30 de julho (sahido ao fim da tarde do penultimo sabado, já depois de este jornal ter entrado na máquina) voltou á carga com a sua destrambalhada prosa, para de novo **caluniar e mentir** como um pèrro.

E outra vez asseverou que José de Abreu percebia 3333 reis diarios de subvenção do Estado!

E o pateta que escreve *aquelas coisas* diz que o *Novo Cávado* ingenuamente pergunta se *aquilo* se refere a José d'Abreu...isto quando o *Novo Cávado*, transcrevendo de *A Verdade* taes baboseiras principiava por dizer:—*«Refere-se ao nosso amigo José de Abreu—como todos sabem.»*

Vejam por isto os leitores de que força eles são!

Depois, mais abaixo, acrescenta: «*O snr. José d'Abreu sahio de administrador ha quasi 60 dias e ainda não voltou para a repartição*»—*á qual perdeu o amor e estando a ser pago por nós não trabalha!...*»

Aqui tens, leitor amigo, uma convincente *prova da mesquinhês* do individuo que arrotou essas falsidades; e a melhor e mais concludente afirmação da *solidariedade burocratica*.

Felizmente que essas sandices, das quaes a verdade anda arre-dada, só envergonham quem as escreve.

Mas ides vêr a situação em que se collocaram estes snrs. *que teem telhados de vidro* e que *estão a atirar pedras ao do visinho*, porque este **não cohonestou**, com o seu silencio,—nem politicamente devia fazel-o—*a historieta dos interesses locais*.

Comparae então, que nós vamos buscar á redação de *A Verdade* quem lhes vae deixar a *casa descoberta*.

JOSÉ D'ABREU—quando nesta sua terra desempenhou as funções de administrador, *tinha apenas*:

—O seu ordenado de secretario da Camara—*como é de lei*; e o seu vencimento como administrador—ou sejam os taes 7 tostões diários. Mais nada—pois **nunca recebeu a ajuda do custo de vida de 100 escudos mensaes**, como **mentirosamente afirmam**.

A **proval-o** ahí estão **todos os funcionarios e empregados da administração** do concelho—desde o menor ao mais categorizado.

Nunca recebeu, fica claramente dito; mas se recebesse, se a lei lh'o desse, *não resultaria disso o menor agravo para as finanças do concelho*, porque era o Estado quem havia de pagar.

Nunca recebeu repete se; mas se recebesse devem todos lembrar-se de que em duas ou três vezes que durante o mês fôsse chamado a Braga, lá se ia o ordenado e a tal subvenção, pelo preço que a vida está nestes ultimos anos.

E o sr. **DR. JOÃO BARROS** — quando aqui desempenhou esse mesmo cargo administrativo—*no tempo em que o dinheiro tinha valor e 7 tostões eram «uma riqueza»*—não recebia, é certo, o ordenado de Secretario da Camara porque não o era, senão guardava-o muito bem,—mas *alem do seu vencimento de administrador tinha mais umas alcavalasinhas a servir de amparo* e que eram uns **mil reis como censor da imprensa e uma percentagem nos lucros do celeiro municipal** (creado para acudir á crise alitiva que a pobreza atravessava,)—a qual *não era satisfeita pelo erario publico*.

JOSÉ D'ABREU—que eles dizem não entrou ainda a serviço da Camara desde que veio de Braga, ha 60 dias—*no dia immediato áquele em que solicitou a sua exoneração de administrador* da referida cidade, ou seja a 26 ou 27 de maio, **apresentou-se na sua repartição ao seu presidente**, requerendo a *seguir* uns 30 dias de licença registada, que lhe foi concedida *«sem prejuizo do serviço»* e finda a qual voltou para a Camara.

«E está a ser pago por nós e não trabalha»—cantam os moralistas de *A Verdade*!...

E o sr. **DR. JOÃO BARROS**, que em 1918 fôra nomeado *facultativo interino de Fão*, em cujo lugar se conservou até ser substituído pelo sr. dr. Henrique de Barros Lima, em Fevereiro de 1919, **guardou muito bem os seus ordenados apesar de residir aqui na vila comodamente... e contra lei expressa**.

E não se mudou—como agora nos aconselha—porque... *estava bem*.

Nessa mesma data—Fevereiro de 1919—ligada a sua saída do partido de Fão á aposentação do sr. dr. Cipriano Alexandrino da Silva, o **medico sr. dr. João de Barros**, veio immediatamente **ocupar essa vaga**, tambem na qualidade de interino **até janeiro de 1921**, do ano corrente, data em que se deu o provimento definitivo do sr. dr. Ramiro de Barros Lima.

E com o lugar de facultativo municipal **acumulava** sua ex.^a, *sem queixume*, o de Sub-delegado de Saude, **com subvenção** e tudo, sem que nos conste que deixasse ficar nos cofres da Camara, os vencimentos que lhe pertenciam, *nem tivesse emagrecido esfalfado com o «trabalho»*!...

Mas quanto a este, ao trabalho, seremos mais correctos do que o autor daquelle *mimo* que nos dirigiram na *Verdade* do penultimo sabado. Deixamos essa apreciação aos interessados de Fão e daqui da vila.

No entanto sempre é bom não esquecer de que... **tambem era pago por nós**!...

Conclue o seu aranzel dizendo (vejam que piada espirituosa!) que **«de pé só cae quem anda a pé... e o sr. Abreu tem de andar de cocoras para se aguentar numa situação de favor.»**

Quanto á primeira parte, fala o *verrineiro* da «Verdade» com conhecimento de causa.

Ninguem melhor do que ele sabe *como costuma cair*.

Fala de cathedra, não ha duvida.

Porem a respeito de *«andar de cocoras»*, passe por lá muito bem. Guardem—ou guarde—a ridicula ameaça para outros mais ingenuos ou mais timoratos, que por aqui... não teem pão cosido.

JOSÉ D'ABREU teve sempre uma posição muito direita, muito vertical, **que não é facil fazer-lhe modificar**.

De **cocoras**—só se fôr o sr. **dr. João Barros** que tenha de andar diante do sr. dr. Alexandre Torres, **pelo favor do lugar** de Oficial do Registo Civil com que o presenteu.

Esse pode ser; nós não.

E agora, terminando, só mais duas palavras:

Da permanencia assidua do Secretario da Camara na sua repartição—*igual por certo certo á do novo Oficial do R. Civil—não dá José de Abreu satisfação* aos de «A Verdade», mas sim e apenas aos seus superiores, quando estes lh'as pedirem.

E relativamente á *piadinha* de que o sr. dr. Alexandre Torres **«não quiz»** tomar posse do lugar de administrador interino—perdendo assim 400 escudos mensaes, cousa que o nosso espirotooso contendor não era capaz de fazer, apesar de todos os pezares e de todas as cantigas e «pruridos de isenção de interesses»—somos a dizer-lhe:

Que sua ex.^a procedeu com dignidade, como procede quem se presá. Foi coherente com as afirmações que fez, sob palavra.

Lealmente—e com prazer até—o dizemos, sem intuitos reservados de lisongea-lo, mas por nos julgarmos obrigados a fazer justiça a quem tem direito a ela—*embora esse alguem seja um adversario politico*.

Porque se sua ex.^a tivesse enveredado por caminho diferente, se tivesse tido outro gesto que não aquele, *esta mesma pena que agora o louva seria severa na censura a fazer-lhe por tal motivo*.

E basta por hoje.

FESTAS DA SAUDE

Começaram ha dias os trabalhos da ornamentação do arraial para as festas da Senhora da Saude.

Nos proximos dias 13, 14 e 15 véte galas a nossa terra.

Pelo programa que profusamente foi distribuido, já se póde avaliar da grandeza d'essas festas que anualmente trazem á nossa villa milhares de visitantes.

Devido á propaganda que tem sido feita, tudo léva a crer que a feira franca que se realisa no dia 13 seja muito concorrida.

No dia 14 as manifestações de rego sijo atingirão o maximo brilho.

Neste dia, alem de outras diversões desportivas, haverá um *match* de futebol entre os Clubs desta vila e da cidade do Porto, tocando durante o mesmo uma banda de musica.

A noite brilhantes iluminações e concerto pelas excellentes e aplaudidas bandas de Revelhe—Fafe e de Vila do Conde.

No dia 15, continuação das festas, imponente procissão, concerto pelas referidas bandas e festival noturno.

Tudo se prepara, pois, para que as festas da Saude, que são as festas da vila de Espozende, revistam um brilhantismo desusado.

Vidè 4.^a pagina

INSPECÇÕES

Os mancebos deste concelho, recensados para o serviço militar no corrente ano, são inspecionados nos dias abaixo indicados e pela ordem das freguesias, a saber:

Antas, 22;

Apulia, Belinho, Curvos e Espozende, 23;

Fão Fontebôa, Forjães e Gandra 24; Gemêses, Mar e Marinhas, 25; Palmeira, Rio Tinto e Vila Chã, 26 de Agosto.

Os mancebos devem solicitar as guias de apresentação, na Secretaria da Camara, até á vespera da inspecção.

José d'Abreu

O seu aniversário

No dia 9 do corrente passa o aniversario natalicio do nosso querido amigo, valioso correligionario e brilhante colaborador do nosso jornal, sr. José d'Abreu.

Não lhe faltarão nesse dia as felicitações dos seus numerosos amigos que os tem e bem sinceros, admiradores das suas excellentes qualidades de character.

E nós, pela parte que nos diz respeito, antecipadamente, apresentamos ao amigo sr. Abreu as nossas efusivas saudações, com o desejo ardente de que tão feliz data se repita por muitos anos.

O nosso abraço de parabens.

Está entre nós, acompanhado de sua familia, gosando um mez de licença, o nosso presado amigo Joaquim Viana Lopes, digno aspirante telegrajo-postal, em Barcelos.

Factos & Notas

QUARENTA E SETE...

Não querem conformar-se os nossos liberaes com o numero de votos que lhes atribuímos nas ultimas eleições.

Pois tenham paciencia. Bem desejavamos ser-lhes agradável, mas não podemos.

Quarenta e sete votos foi o carregamento com que ficou a *nau liberal* depois de ter dado a «Cesar» o que era de Cesar; isto é, depois de restituir aos catholicos e monarchicos a força que d'elles haviam recebido, por empréstimo.

HINO

Diz-nos um jornal que um snr. Joaquim Aveleira, compozera um hino ao partido liberal, cuja letra principiava assim:

«Salve! Salve! Antonio Granjo
E Ribeiro de Carvalho
O Camacho é um arcanjo
E o Fernandes Costa um alho.»

Não se admire o colega que por aqui também tem havido d'esses...partos difíceis.

VOTOS CATHOLICOS

Que quem levou os votos em Fão fóra o P.^o Cubelo para os catholicos—conta O Grulha.

Mas quem contesta tal?

E o que se deu em Fão, deu-se de resto em todo o concelho. Estamos fartíssimos de o dizer e ninguem o ignora.

TRISTE VERDADE

Proporcionaram-nos os jornaes a leitura da declaração ministerial apresentada no Parlamento.

E nós que esperavamos alguma cousa de novo e de util para o paiz, somos forçados a confessar esta triste verdade:—que o programa d'este governo é, afinal, o programa de todos os governos que ascendem ao poder dispostos a não fazer cousa alguma.

TEM RAZÃO

O *Esposendense* diz-nos no seu «diz-se» que a imprensa local anda mal encaminhada, politicamente falando.

Tem razão o colega.

Apenas com a differença de que a culpa é dos nossos adversarios, cujo desalinho sobe ao ponto de responderem aos nossos artigos politicos com ataques pessoaes que felismente não chegam a molestar-nos, nem mesmo pela insolencia com que os dirigem.

Pela nossa parte limitamo-nos a dar-lhes o troco no mesmo campo... porque onde elas se fazem é que se pagam.

QUADRA SOLTA

Truz-truz!—Quem bate ao postigo?

—Sou eu, posso descançar?

—Não tenho nenhum abrigo;

E' caminhar, caminhar.

Delivrance

Teve o seu bom successo dando á luz uma robusta criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo snr. Manuel de Jesus Pereira, consciencioso artista e proprietario da alfaiataria «Moda e elegancia», desta vila.

Os nossos parabens.

Desafios de foot-ball

DOMINGO, 7 DO CORRENTE

Varzim Sport-Club

—CONTRA

Esposende Sport-Club

DOMINGO, 14 DO CORRENTE

Foot-Club do Porto

—CONTRA

Esposende Sport-Club

Fão Foot-Ball Club

—CONTRA

Um Grupo Mixto de Viana

Ponte metálica

Continuam com grande actividade e debaixo da direcção do nosso bom amigo snr. Alfredo Campos, habil Chefe de Conservação das Obras Publicas, as obras de reparação da ponte metálica sobre o Cávado, que liga esta vila á freguesia de Fão, devendo ficar concluidas em setembro proximo.

Foot-ball

No passado domingo realizou-se, na Povoia de Varzim, um desafio de foot-ball entre um *team* mixto do «Esposende Sport-Club» e o 1.^o *team* do «Varzim Sport Club».

Ficou vencedor o *team* povoense, visto a sua superioridade ser manifesta sobre o grupo desta vila, que—digamos com franqueza—jogou com vontade e *entrain*, não acontecendo outro tanto ao *keeper*, que no nosso fraco entender e devido ao mau jogo que faz, não deve mais ocupar aquele lugar.

O grupo sportivo desta vila que foi jogar á Povoia, pede-nos para, por nosso intermedio, agradecer ao «Varzim Sport Club» e povo povoense, a forma captivante e cavalheiresca como foram tratados naquela praia, no preterito domingo.

Vassoura municipal

Como dentro em breves dias Esposende regorgitará de forasteiros, por motivo das festas da Saude, lembramos ao vereador do respectivo pelouro para que mande proceder a uma rigorosa limpeza nas principaes arterias da vila.

O NOSSO JORNAL

Em obediencia á praxe dos anos anteriores, o nosso jornal não se publica no proximo domingo, em virtude das festas da Saude, que se realisam nos dias 13, 14 e 15 do corrente.

João do Rio

No proximo numero do nosso semanario tencionamos prestar homenagem a este eminente escritor brasileiro e grande amigo de Portugal, falecido ha pouco no Rio de Janeiro, publicando um artigo escrito por um nosso brilhante colaborador acompanhado da fotografia do grande amigo do povo lusitano.

Dr. Fonseca Lima

De passagem para a Povoia de Varzim, vimos nesta vila, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso prestimoso amigo e presado chefe politico, ex.^{mo} snr. Dr. Fonseca Lima, que ha dias se encontra na sua linda vivenda de S. Claudio de Curvos.

Mario Viana

Este nosso querido amigo, novel e esperançoso escritor, acaba de fazer acto do 3.^o ano da Faculdade de Direito, obtendo uma honrosa distincção. Felicitando-o, desejamos a Mario Viana, cujo talento já está bem evidenciado, muitas prosperidades, ao mesmo tempo que lhe enviamos, e bem assim a seu extremoso pae, o nosso abraço de parabens.

PELA INSTRUÇÃO

Por despacho do snr. ministro da instrução foi permitida aos alunos habilitados com o antigo exame primario de 2.^o grau, matricularam-se nas escolas primarias superiores, visto não haver este ano exames de admissão a essas escolas.

OLHE...

Que ha muito quem goste de imitar.

—Não admira: os macacos fazem o mesmo.

Que o Monca tem assomos tigrinos por causa das declarações.

—Estás com uma vaidade.

Que os piréquinhos barcelenses são danados para o amor.

—Pudéra! Estamos no verão...

Que se Jacob fosse vivo, agora aranjava uma bela noiva.

—Que pena!

Que o Zuli fala melhor que o Afonso Costa nas côrtes.

—Ai, filho que bem falas...

Que o Zé do Porrão e o rei dos Pirilaus armaram em D. Juan no arraial de Gandra.

—Ahi, seus têsos!...

Que o nosso Amandio já sabe fazer cabeças a santos...de gesso.

—Isto é que é habilidade!

Que o *keeper* do E. S. C. deixa entrar quantas bolsas querem.

—Foi geito que lhe ficou.

Que se não lhepuzerem a perna de pau, para a semana cá está o

PIRILAU.

SOCIEDADE

Está aqui, gosando 25 dias de licença, o nosso assinante e amigo, snr. Estevão Hipolito Batista, 1.^o cao de Injant. 3.

Esteve entre nós o nosso amigo snr. Francisco dos Santos, empregado viajante da casa Rodrigues & C.^a L.^a, do Porto.

Acompanhado de um seu amigo, vimos nesta vila o snr. Eric Reid, subdito inglez ha muito domiciliado no nossa paiz.

Tem estado entre nós o nosso amigo snr. Antonio Bernardino Moreira, brioso sargento da marinha de guerra portugueza.

Desordem

Na freguesia de Gemesés, segundo nos informam, foi agredido no dia 10 do mês findo, quando andava a regar uma propriedade, o snr. José de Faria Lopes, por Albino Alves Nogueira —«O Vilão»— que lhe causou graves ferimentos.

O ferido tem guardado o leito e foi apresentada queixa em Juizo.

NAVIO-Á-AGUA

Parece estar assente para domingo, 14 do corrente, o lançamento do hiate «Açôres», em construção nos estaleiros desta vila.